

INTERVENÇÃO DO TDAH NA PRÁTICA

InstitutoNEURO
By Jéssica Cavalcante

- As crianças com TDAH passam por muitas dificuldades na escola devido às manifestações desse distúrbio. Isso tem como conseqüência que eles apresentam atraso escolar em relação ao seu grupo de referência, o que implica que, à medida que avançam nos cursos, eles acumulam um atraso maior por não dominarem as diferentes disciplinas (Soutullo, C. e Díez, 2008). Além disso, essas crianças têm dificuldades em controlar seus impulsos, bem como em regular suas emoções ao reconhecê-las, regulá-las e expressá-las (Albert, López-Martín, Fernández-Jaén e Carretié, 2008). Por outro lado, eles mostram baixa capacidade de manter a atenção, são facilmente distraídos e têm dificuldade em esperar por recompensas, juntamente com uma baixa motivação intrínseca para as tarefas que não são atraentes para eles

- Quanto à interação com os outros, essas crianças apresentam dificuldades de relacionamento, rejeição de grupo e baixa auto-estima (Rodríguez-Salinas Pérez, Navas García, González Rodríguez, Fominaya Gutiérrez e Duelo Marcose, 2006), o que dificulta aprendendo habilidades sociais. Esses mesmos autores apontam que cerca de 30% deles apresentam dificuldades escolares relacionadas às áreas de leitura, devido às dificuldades de atenção, na escrita, na matemática e na coordenação motora, além de distúrbios de linguagem. Segundo Miranda, Igual e Rosel (2004), pessoas com TDAH apresentam piores habilidades de linguagem do que aquelas sem esse distúrbio. Eles também mostram dificuldades em manter a atenção, o que afeta a aquisição da leitura que ocorre em um ritmo mais lento do que com outros colegas de classe. Quanto à matemática, eles precisam de mais tempo para realizar as diferentes tarefas. A coordenação psicomotora também é afetada, principalmente no sentido de ritmo e planejamento psicomotor. Por outro lado, além da atenção, sua capacidade de controlar seus impulsos

- o que significa que muitas vezes essas crianças não participam dos grupos de pares. Juntamente com tudo isso, sua capacidade de organizar a lição de casa e o tempo de estudo é prejudicada, além de ter dificuldades para entender o que ouvem, leem e veem.

- Portanto, é essencial não apenas saber como esse distúrbio afeta o desenvolvimento e as habilidades dos alunos, mas também como podemos aproximar o conteúdo de diferentes disciplinas da escola. É muito importante que a família e os professores detectem as dificuldades que acompanham esse distúrbio, a fim de dar uma resposta pedagógica que beneficie o processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

- Às vezes, o diagnóstico de TDAH é muito complicado, pois esse distúrbio é altamente consistente com outros distúrbios, como distúrbio específico de linguagem, autismo, distúrbio de comportamento de oposição etc.

- Na sala de aula, os professores já podem detectar diferentes manifestações desse distúrbio comparando seus alunos com e sem TDAH.

- Esta seção descreve alguns comportamentos que podem alertar a equipe de ensino para a existência de uma criança com TDAH. Além dos critérios para o diagnóstico de TDAH incluídos no DSM-V e na CID-10

- Eles acham difícil adquirir hábitos, tanto de higiene quanto de escola.
- Eles se movem excessivamente durante as aulas, levantam-se da cadeira, fazem barulhos, zumbem.
- Eles são facilmente distraídos por qualquer coisa.

- Eles fazem comentários inapropriados que podem levar a conflitos. Eles persistem com dificuldades em atender aos padrões.
- Eles podem ter problemas de relacionamento com os colegas. Eles correm para responder às perguntas.
- Apresentam dificuldades organizacionais

- Eles têm dificuldade em seguir as instruções na sala de aula. Eles evitam executar tarefas que exijam esforço mental contínuo. Apresentam tarefas escolares incompletas e desorganizadas. Eles cometem erros nos trabalhos escolares devido ao descuido.
- Eles resistem ao dever de casa, adiam a atividade. Eles perdem ou esquecem os objetos necessários.
- Baixa tolerância à frustração. Baixa auto-estima.
- Suas ações são percebidas como intencionais, embora possam ser uma conseqüência de seu distúrbio

- Nesta proposta de intervenção, uma série de diretrizes e atividades serão propostas para trabalhar as dificuldades dos estudantes com TDAH.

- Diretrizes gerais para trabalhar em cada um desses déficits. Por outro lado, atividades para melhorar a competência dos alunos nos processos de aprendizagem, como leitura, escrita, atenção e concentração.

Intervenção leitura

- Desatenção durante o período de instrução. A criança não pode continuar lendo, ergue os olhos do texto e perde o parágrafo ou a página etc.
- Tendência de ler em silêncio (subvocal ou sublabialmente).

- Desatenção durante o período de leitura. A criança pode não ser capaz de se concentrar na leitura o tempo todo exigido pelo texto, e seu pensamento e atenção podem não permanecer em torno das idéias que o texto suscita, pois perde o fluxo de pensamento e não consegue se concentrar em eles estão lendo.
- Recursos de vocabulário insuficientes. Muitas vezes, eles têm dificuldades com o idioma ou o vocabulário dos livros. No entanto, muitas vezes eles se beneficiam ouvindo a leitura do professor, relendo-se ou ouvindo a leitura de outros colegas de classe.
- Má reconhecimento de palavras-chave automático.

- Dificuldades visomotoras simples. A criança geralmente perde a linha de leitura como resultado de exames oftalmológicos nos momentos em que precisa alterar a linha ou tem dificuldade em decodificar uma palavra.
- Dificuldade de ler em voz alta. Os alunos que têm dificuldades em ler têm dificuldade em segui-la e prestar atenção. Normalmente eles perdem continuidade, fluxo e, conseqüentemente, o sentido da passagem. Em muitas ocasiões, essas crianças podem ter tanto medo de vergonha e tanta leitura oral que, durante toda a aula, se sentirão aterrorizadas e tentarão antecipar o fragmento que estarão tocando para praticá-lo de antemão. Consequentemente, eles geralmente não ouvem ou seguem a leitura de outras pessoas.
- Recusa ou dificuldade em ler de forma independente. Má compreensão do material lido

- Coloque a criança em um local longe de distrações.

- Permita que a criança leia para que ele possa ouvir sua própria voz, para que possa manter a atenção e capturar significado por meio da estimulação auditiva.
- Modele a pronúncia do texto.

- Ofereça à criança a oportunidade de explorar o texto.

- Eventualmente, designe um parceiro de leitura para exercer a "função ativa" (lida em voz alta) e a "função passiva" (participação).
- Supervisione e aprimore a pesquisa de vocabulário sozinho ou por meio de um parceiro.
- Permita que a criança leia com o apoio de um papelão com janelas, onde podem ser úteis espaços recortados de tamanhos diferentes.
- Não force a leitura em voz alta se a criança não quiser.

- Selecione textos de natureza relevante com a vida das crianças. O professor também deve antecipar o formato geral do texto.
- Nesse caso, geralmente é útil para o professor alocar períodos de cerca de 15 minutos para leitura independente na sala de aula, sem interrupções de qualquer tipo e com material altamente atraente e motivador.

- ATIVIDADE 1
- Eu troco por ...
-

- Objetivo
- Aumentar a motivação e atenção das crianças em relação à leitura
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 15 minutos
- METODOLOGIA
- Será explicado ao aluno que vamos ler um texto breve e que, para cada palavra bem lida, lhe daremos um cartão. Esses cartões podem ser trocados mais tarde por prêmios. Os prêmios serão mostrados para você aumentar sua motivação.
- No final da atividade, contaremos as cartas que você possui e informaremos o número de cartas que você precisa para cada prêmio. Ele será o único a escolher o prêmio. Os prêmios podem ser materiais ou sociais. Por exemplo, um divertido lápis de cor, cuide para apagar o quadro ...
- Podemos realizar essa atividade em rodadas diferentes de 15 minutos, para que a criança não fique exausta e, assim, mantenha a motivação.
- Com esta atividade, pretendemos aumentar a motivação e, portanto, a atenção da criança em relação à leitura.

- ATIVIDADE 2
- O corredor do tempo
- Objetivo
- Aumente a velocidade de leitura Motive a criança a ler
- Promover uma auto-estima positiva da criança em relação às suas habilidades
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 9 minutos
- METODOLOGIA
- Vamos explicar à criança que vamos lhe dar um texto para ler. Por um minuto, você deve ler quantas palavras puder desse texto e cronometraremos quantas palavras você ler nesse período e anotá-las. Em seguida, você relerá as mesmas palavras por mais um minuto e registraremos novamente o tempo necessário. Finalmente, faremos o mesmo em uma terceira rodada. O lógico é que, tanto na segunda quanto na terceira rodada, o número de palavras lidas aumenta, pois é um material que você já leu anteriormente.
- Com esta atividade, objetivamos aumentar a auto-estima da criança, pois ela verá como consegue ler mais palavras em cada rodada. Por outro lado, você estará motivado para ver uma melhoria no número de palavras. Finalmente, conseguimos aumentar a velocidade de leitura, pois as palavras que ele relê serão familiares para ele.
- Para esta atividade, precisamos criar textos com as palavras mais frequentes para a sua idade, que serão as encontradas nos diferentes textos do seu curso. Ao aumentar a frequência com que você lê essas palavras, aumentaremos sua velocidade de leitura.

- Estratégias de pré-leitura. Os professores devem narrar as histórias para fornecer aos alunos experiências ou conhecimentos prévios.
- Os organizadores básicos. Estas são descrições visuais de um conceito e permitem ao aluno organizar visualmente o que leu:
- Quadro de histórias. Divida um quadro ou folha de papel em seções para os alunos desenharem e escreverem os eventos da história, sequencialmente, em cada seção.
- Gráficos ou mapas da história. Trata-se de identificar os personagens, o problema, a sequência de eventos e a resolução do conflito.
- Depois de ler um livro ou um capítulo, o professor deve escolher alguns eventos e desenvolver um gráfico com aqueles que os alunos consideram mais interessantes e significativos.
- Histórias circulares. Com histórias cíclicas, o professor deve escrever os principais eventos no quadro, para que toda a turma decidirá se eles fazem parte do círculo. Em seguida, em folhas individuais, divididas em seções, os alunos reproduzirão a história sequencialmente (em figuras e palavras) e a recontarão.

- Sinais "procurados". Os alunos criarão pôsteres que listam as características de identificação de um personagem no livro.
- Papel do personagem. Escreva o nome do personagem no centro da rede, a partir do qual os recursos e descrições aparecerão.
- História e gráficos. Eles podem criar gráficos para histórias como "A Pequena Sereia", "Os Três Porquinhos", "Bela Adormecida" etc., usando, por exemplo, a seguinte estrutura: "Alguém _ _ _ _ querido_ _ _ _, mas e
- então ”

- Gráficos de previsão. Os alunos com base no título e nas ilustrações farão suas previsões iniciais. Enquanto lêem, eles param e tentam prever o que acontecerá a seguir.

A cadeira quente. Um aluno tem que sentar-se voluntariamente na "cadeira quente", representando um certo personagem na história. Os outros alunos e o professor farão perguntas que ele deve responder como o personagem em questão.
Escrita rápida. É interessante dar aos alunos pelo menos dois ou três minutos para escrever o que pensam sobre o assunto e esclarecer que eles não devem se preocupar com ortografia, pontuação ou gramática, mas apenas com a escrita.
Ensino recíproco. Os alunos são solicitados a resumir as respostas para perguntas como: sobre o que é este parágrafo? Qual seria um bom título para esta passagem? ... Então, perguntas mais profundas são feitas: quem é a pessoa? o mais importante deste parágrafo?, Quais detalhes apóiam a idéia principal?, ... E, finalmente, esclarecendo questões como:
Alguém já ouviu essa expressão antes? O que você acha que significa? ...

Teatro do leitor. Consiste em converter um fragmento literário em diálogo e lê-lo em voz alta, de maneira dramática.

Escrita

- A probabilidade de apresentar dificuldades e erros de aprendizagem, como disgrafias, discalculias, dislexias ou problemas de leitura e escrita, é maior em crianças com TDAH devido à falta de atenção, concentração e impulsividade (Orjales, 2011). Também sabemos que crianças hiperativas apresentam déficits motores visuais e dificuldades perceptivo-espaciais, manifestando dificuldades nas atividades psicomotoras finas. Isso acrescentou que as crianças com TDAH apresentam problemas na manutenção da atenção, acentuando o problema quando se trata de aprender a escrever. Daí a importância de realizar uma avaliação adequada e, acima de tudo, personalizada de cada criança, para que possamos trabalhar com ele nos aspectos nos quais ele mais precisa de apoio

- O caderno de caligrafia é um driving range e não um fim em si mesmo. Comprar um notebook e pedir à criança que faça folhas sem controle não faz sentido. Não escreverá melhor e fará com que você odeie fazê-lo.
- É importante que a criança veja seu progresso; portanto, devemos criar uma maneira de verificar como a caligrafia melhora com o tempo.
- Sua posição em relação ao papel é importante: que você esteja corretamente sentado, com a altura correta, com os pés apoiados no chão ...
- A distância dos olhos ao papel deve ser de cerca de 20 a 25 cm. Você não deve mover o papel continuamente.
- Com a mão oposta na qual você escreve, você deve segurar o papel com segurança.

- Caso você seja destro, é correto inclinar a lâmina levemente para a esquerda e se for canhoto para a direita.
- Segure o lápis com o dedo indicador e o polegar, deixando-o descansar no anelar

- A caligrafia de faixa dupla é mais útil porque limita a criança a dois pontos de referência (acima e abaixo).
- Para os pequenos que não diferenciam entre as letras que devem deixar o padrão de linha dupla (l, j, f ...) e as que devem permanecer no mesmo (a, n, s, e ...) , é útil usar um padrão pontilhado superior e inferior.
- Quando começamos a ensinar ortografia, é muito importante escolher as palavras que são usadas com mais frequência e não perder tempo com palavras que você não usará com muita frequência.
- Dite as palavras lentamente e até exagere nos sons, para que o aluno tenha tempo para processá-las

- ATIVIDADE 3
- Em busca de tesouros
- Objetivo
- Desenvolvimento das habilidades motoras finas da criança
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 15 minutos
- METODOLOGIA
- O modelo de labirinto será dado à criança. Em seguida, será explicado a você que, para alcançar o tesouro, localizado no centro do labirinto, você deve seguir o caminho certo. Haverá 5 caminhos diferentes, dos quais apenas um leva ao tesouro. Todas as outras estradas levam a uma paralisação. Você deve seguir o caminho com o lápis sem tocar nas bordas do caminho, ou seja, só pode riscar entre as linhas do caminho.

- ATIVIDADE 4
- Ditado de palavras
- Objetivo
- Aprenda a identificar e transcrever os grupos silábicos mais difíceis
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 40 minutos em três rodadas de 10 minutos cada
- METODOLOGIA
- Esta atividade será dividida em quatro rodadas de 10 minutos cada, a fim de evitar o cansaço infantil.
- Primeira rodada: Um grupo silábico será escolhido, por exemplo,lhA. Explicaremos à criança qual é o som desse conjunto de letras. Em seguida, escreveremos algumas palavras que contêm essas letras no quadro e a criança deve pronunciá-las.
- Segunda rodada: A criança receberá uma folha que contém palavras escritas que contêm esse grupo silábico. A criança deve identificar e sublinhar essas letras em vermelho.
- Rodada três: As palavras serão ditadas à criança para copiar. Estes devem conter o grupo silábico BLA.
- Quarta Rodada: A criança receberá uma folha contendo as palavras que faltam neste grupo silábico para que a criança escreva as letras que faltam e leia as palavras.
- Quinta rodada: Depois que dois conjuntos silábicos diferentes forem trabalhados, por exemplo, BLA E BRA, a criança receberá uma folha contendo as palavras que faltam para que a criança escreva BLA ou BRA em cada palavra, para que a criança aprende a diferenciar-se oralmente e escrevendo os dois grupos de letras.
- Com esta atividade, trabalhamos os grupos silábicos de maior dificuldade para as crianças (BL, BR, CL, CR, DR, FL, FR, GL, GR, PL, PR, TR, BR, BL).
- Começaríamos trabalhando em um desses conjuntos, depois em outro e realizaríamos atividades nesses dois. Mais tarde, apresentaríamos outro grupo e trabalharíamos todos os três simultaneamente.

- Jogos de enfiar peças em um quebra-cabeça

- Atividades de plasticina: aperte pedaços de plasticina, faça pequenas bolas, esmague as bolas com o dedo (primeiro com o dedo indicador e depois com o polegar).
- Atividades do papel: rasgue o papel (usando o polegar e o dedo indicador); faça bolas amassando o papel, dobre o papel ...
- Colorir pequenos espaços Rosquear contas para fazer colares Botões, zíperes
- Pique linhas e silhuetas com o soco. Cortar figuras em papel

- Crianças com TDAH demonstram piores habilidades linguísticas em todos os níveis do que crianças que não têm esse problema. Essas dificuldades agem interferindo na comunicação de maneira expressiva e abrangente, tornando-as menos efetivas no processamento da linguagem, fundamentalmente em contextos linguísticos mais exigentes, como a escola. Embora se deva notar que, embora as dificuldades de fala sejam diluídas ao longo do tempo, as dificuldades no processamento de aspectos de conteúdo da linguagem e as dificuldades em aspectos da metalinguagem podem permanecer mais longas.
- Esses problemas indubitavelmente levam a dificuldades de aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita e em outros domínios que exigem gerenciamento de idiomas, como a solução de problemas. Quando solicitados a contar histórias ouvidas anteriormente, eles oferecem muito menos informações sobre eles, eles contam histórias muito mais curtas. Mas não são apenas mais curtos, são mais desorganizados, são histórias menos coerentes. Se observarmos o tipo de informação relatada, eles oferecem menos informações de todos os tipos de sequências. Eles relatam menos informações sobre os personagens, menos informações sobre aspectos descritivos gerais, como local, horário, etc.
- Eles também fornecem menos informações sobre os obstáculos ou problemas que os personagens encontram e que são a causa de seu desempenho, e menos informações sobre como eles superam esses obstáculos e os planos de ação aplicados para isso. Eles fornecem menos dados sobre as ações realizadas pelos personagens principais e sobre as conseqüências deles. Eles também relatam menos dados sobre as respostas emocionais, objetivos, pensamentos e desejos dos personagens.

Linguagem

- Crianças com TDAH têm recursos linguísticos limitados; eles salvam palavras ou informações inteiras e são inconsistentes; eles alteram a ordem lógica da sentença e produzem discursos confusos; freqüentemente cometem erros fonológicos de substituição e substituição de investimento; eles mostram um distúrbio da organização seqüencial e temporal dos fonemas; regular mal a intensidade e a velocidade da fala; o registro de voz geralmente é alto em suas conversas

- Mantenha contato visual enquanto fala.
- Faça-lhe perguntas frequentes durante a conversa (ou explicações, se ele estiver em sala de aula) e ofereça feedback imediato sobre suas respostas.
- Envolva-os ativamente na explicação de tópicos, escrevendo palavras-chave ou idéias no quadro, mantendo ou distribuindo o material, etc.
- Faça perguntas frequentes e fáceis para encorajá-lo a ver que ele controla as respostas.
- Aproxime-se da sua mesa e continue a explicação a partir daí quando percebermos que você está se distraindo.
- Uma estratégia útil é colocar a mão no ombro enquanto explica.

- Treine na temporalidade dos fatos para que eles sejam capazes de ordenar mentalmente a sucessão de eventos.
- Treinamento em diretrizes sociais de conversação: iniciando e mantendo uma conversa, tom adequado nela, velocidade apropriada.
- Guie seu discurso através de perguntas de uma maneira que aprofunde suas verbalizações.
- Ensine a contar histórias através de perguntas como quem, quando, o que aconteceu, por que ...

- ATIVIDADE 5
- A história quebrada
- Objetivo
- Trabalhar com a criança a temporalidade nas narrações Desenvolver a capacidade narrativa da criança
- Desenvolvendo habilidades de escuta
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 30 minutos divididos em duas rodadas de 15 minutos
- METODOLOGIA
- Será explicado à criança que vamos contar uma história para ele. Você aprenderá uma série de pictogramas que contam essa história. Esses pictogramas são confusos.
- Primeira rodada: a história será contada à criança e, em seguida, serão mostrados os pedaços de pictogramas desordenados. A criança deve ordenar as peças de acordo com a história que contamos a ele.
- Segunda rodada: Vamos oferecer à criança uma série de pictogramas que contam uma história. Essas peças nós as daremos desordenadamente. A criança deve ordená-los e nos dizer o que acontece em cada cena. Em seguida, você deve nos contar uma história relacionando os diferentes pictogramas.
- Com este jogo, incentivamos a criança a nos ouvir em primeiro lugar, já que contaremos uma história para ele e ele certamente ficará muito motivado para nos ouvir. Também desenvolvemos a capacidade da criança de contar histórias, facilitando com os pictogramas que a criança tem suporte visual.
- Finalmente, trabalhamos na temporalidade na criança, pois ela deve ser capaz de ordenar uma sequência de eventos para que a história seja coerente.

- ATIVIDADE 6
- O conto criado
- Objetivo
- Desenvolver a capacidade de falar
- Desenvolvendo habilidades de escuta
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 30 minutos divididos em três rodadas de 10 minutos

- METODOLOGIA
- Mostraremos à criança quatro saquinhos e explicaremos que há uma série de objetos dentro. Vamos dizer a ele que vamos inventar uma história entre os dois, o garoto e o professor.
- Primeira rodada: A criança deve escolher uma das sacolas. O professor então alcançará e retirará um objeto. A partir desse objeto, o professor começará a inventar uma história. Ele pronuncia uma ou duas frases e tira outro objeto da sacola. Ele continuará até você remover o último item. A criança deve nos contar a história que contamos, tendo os objetos da bolsa como suporte visual.
- Segunda rodada: A criança terá a opção de escolher outra saqueta entre as três que restam. Vamos explicar a ele que agora que ele sabe jogar, vamos jogar entre os dois, professor e aluno. O professor começará. Em seguida, será a criança que alcançará a sacola e, sem olhar, retirará um objeto e continuará uma história relacionada ao objeto que ele retirou. Ele continuará até que todos os objetos tenham sido finalizados ou até que um dos dois, professor ou aluno, feche a história.
- Com esta atividade, promovemos que a criança esteja atenta à história que lhe contamos e, ao mesmo tempo, favorecemos sua expressão verbal.
- É aconselhável que haja mais oportunidades de motivação do que as histórias, para que a criança possa escolher. Ser capaz de escolher é sempre algo que motiva as crianças. Além disso, podemos explicar que nos outros sacos também existem objetos muito divertidos para contar histórias, mas que os veremos outro dia. Dessa forma, a motivação é mantida pela próxima vez que pretendemos trabalhar essa atividade.
- Os objetos escolhidos devem ser conhecidos pelo aluno e oferecer grande motivação

- Jogue jogos de interpretação de papéis, nos quais a criança interpretará uma situação. Podemos começar interpretando situações próximas ao aluno (iniciar uma conversa, sugerir um jogo para os colegas e explicá-lo ...).
-
- Leia em voz alta uma história curta, na qual ele deve explicar a idéia principal de cada um dos parágrafos.
- Antes de ler uma história, explique ao aluno os personagens que aparecerão e o relacionamento entre eles, para que eles possam fazer inferências sobre o que vai acontecer na história.
- Memorize seqüências de números e / ou palavras para melhorar suas habilidades de escuta.
- Jogo das ordens: A criança receberá uma ordem que ele deverá executar. Na segunda rodada, você receberá duas ordens. Os pedidos serão acumulados em cada rodada. Podem ser comandos tão simples quanto sentar, tocar sua cabeça, pular, fechar os olhos, tocar a maçaneta da porta

Atenção e memoria

- a memória de trabalho como o sistema cognitivo encarregado de manipular e armazenar temporariamente as informações necessárias para executar tarefas complexas, como compreensão da linguagem ou raciocínio. Por seu lado, a memória de trabalho como um mecanismo de armazenamento temporário que permite reter ao mesmo tempo alguns dados de informação na mente, comparando, contrastando ou relacionando-os.

- É responsável pelo armazenamento a curto prazo, enquanto manipula as informações necessárias para processos cognitivos altamente complexos. Segundo esse autor, essa memória seria composta de três elementos: o executivo central, o laço fonológico e a agenda visoespacial, mostrando às crianças com TDAH muitas dificuldades no laço fonológico e na agenda visoespacial, daí a necessidade de trabalhar com os alunos com TDAH, ambos os processos, porque muitos outros processos dependem da memória de trabalho que a criança coloca em prática ao ler, escrever e entender

- Minimize as distrações do ambiente.

- Verifique se a incidência de ruído interno e externo é a mais baixa possível na sala de aula.
- Controle a presença de distrações visuais, como fotos, desenhos ou pôsteres nas paredes.
- As conversas de fundo das crianças durante a aula (informações irrelevantes) dificultam que a criança hiperativa concentre sua atenção no discurso do professor ou na tarefa em questão.
- É melhor trabalhar sozinho quando precisar executar tarefas que exijam concentração.
- Evite ficar perto das janelas ou da porta da sala de aula.

- A mesa deve estar próxima ao quadro-negro em um local livre de distrações e, se possível, colocada perto do professor, para que também possamos controlá-lo melhor.
- Certifique-se de que apenas os materiais essenciais para realizar o trabalho designado apareçam nas mesas e que objetos interessantes (estojos, pastas etc.) não sejam visíveis, o que apenas o distrairá e não o ajudará a se concentrar em seu trabalho.
- Pode ser apropriado que eles usem fones de ouvido para ouvir música suave enquanto executam as tarefas atribuídas.
- Nos casos em que a criança tem dificuldade especial em distinguir estímulos relevantes de irrelevantes, é conveniente:
- Trabalhe com materiais didáticos não saturados com detalhes desnecessários.

- Forneça à criança uma lista dos conceitos "principais" ou dos aspectos mais importantes a serem apresentados na sessão. Isso permitirá que você saiba em que focar sua atenção, extraia as informações principais adequadamente e selecione facilmente as perguntas mais importantes.
- Simplifique o máximo possível as instruções da lição de casa e peça ao seu filho que as repita. É útil dialogar com ele sobre o trabalho

- que lhe foram solicitadas, para garantir que você entenda completamente como fazer e apresentá-las. Nos ambientes escolares, é especialmente importante observar que: a) se muita informação é apresentada no quadro durante a explicação de um tópico, é conveniente usar giz colorido diferente para destacar os conceitos mais importantes eb) é conveniente usar um formato de exame simples para evitar distrações. Como regra geral, seria apropriado apresentar apenas uma ou duas perguntas em cada página, separadas por um grande espaço em branco.

- Em relação à dificuldade em executar tarefas que exijam esforço mental, deve-se ter em mente que:
- O nível de dificuldade das atividades deve ser cuidadosamente selecionado para que a frustração e o abandono não ocorram.
- Se a criança demora a concluir as tarefas, não é estritamente necessário concluir todas elas. Você deve estar disposto a permitir que ele faça tarefas mais razoáveis para ele (por exemplo, é melhor terminar dois exercícios bem executados do que quatro incorretos).
- Diante de dificuldades em manter a atenção

- Estruture as tarefas em pouco tempo para facilitar a conclusão da criança. Dessa maneira, estamos nos adaptando à capacidade de atenção da criança hiperativa, e a criança percebe que as demandas impostas a ela são acessíveis a ela.
- Estabeleça o período ideal de tempo durante o qual a criança possa realmente manter sua atenção focada na tarefa.
- Atividades alternativas para eliminar a fadiga.

- Certifique-se de que os testes / exames não sejam longos. É melhor fazer testes curtos com uma certa frequência do que alguns testes com uma duração longa.

- ATIVIDADE 7
- Encontre-me
- Objetivo
- Desenvolvimento da atenção visual
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 30 minutos
- METODOLOGIA
- Será explicado à criança que vamos ensinar-lhe um modelo de desenho, por exemplo, um morcego. Uma vez visto, será explicado a ele que agora vamos mostrar a ele uma folha onde existem muitos desenhos, incluindo vários morcegos iguais ao que mostramos a ele. A criança deve procurar e circundar todos os morcegos encontrados na folha. Cada rodada dura aproximadamente 10 minutos.
- Primeira rodada: Nela, a criança terá o modelo em mente para poder compará-lo com os desenhos da folha e decidir se eles são iguais ao modelo. Na folha de desenho haverá morcegos e outros desenhos totalmente diferentes do modelo (um avião, uma banana ...).
- Segunda rodada: O modelo será mostrado à criança e, uma vez memorizado, será salvo. A folha de desenho será retirada para que você possa encontrar as mesmas do modelo mostrado. As imagens na folha devem apresentar modelos idênticos ao desenho mostrado e desenhos totalmente diferentes do modelo.

- Rodada três: O modelo será exibido e salvo. Desta vez, na folha, haverá imagens do modelo mostrado e outros desenhos semelhantes ao modelo. Por exemplo, pode ser uma folha cheia de morcegos de tipos diferentes, para que você tenha que discriminar entre todos os morcegos aqueles que são iguais ao modelo mostrado. Deve ser explicado à criança que, para fazê-lo corretamente, ela deve procurar as características definidoras do modelo (tamanho, cor, posição, objetos que o modelo possui ...)
- Cronometraremos e registraremos o tempo necessário para encontrá-los. Isso será útil para avaliar a melhoria no tempo de atenção e na memória visual.
- Isso será repetido com vários modelos diferentes.
- Com esta atividade, trabalhamos em seu tempo de atenção e memória visual. Por um lado, você deve olhar para o modelo e compará-lo com o restante dos desenhos. Por outro lado, você deve memorizar o modelo, suas características, para poder discriminá-lo de outras imagens semelhantes.

- ATIVIDADE 8
- Diga-me o que você vê
- Objetivo
- Desenvolver atenção e memória visual
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 30 minutos divididos em duas rodadas de 15 minutos
- METODOLOGIA
- Será explicado à criança que temos uma bolsa com muitos objetos divertidos dentro. Diremos a ele que vamos retirar vários objetos e daremos tempo para memorizá-los. Faremos várias rodadas aumentando a dificuldade em cada uma. Na primeira rodada, removeremos 5 objetos, na segunda 7, na terceira 9 ...
- À medida que o jogo avança, podemos adicionar dificuldade pegando dois objetos da mesma cor, mas de uma cor diferente (um apontador de lápis amarelo e verde). Dessa forma, também podemos perguntar a ele de que cor são os objetos ou recorrer a outras características dos objetos, como tamanho, forma ...
- Com essa atividade, desenvolvemos o tempo de atenção e a memória visual.

- Duplas: jogos de memória em que os alunos precisam encontrar pares idênticos. Pode ser um material que compramos ou que podemos criar tópicos que interessam à criança. Não devemos esquecer que a motivação é algo essencial que ajudará o desenvolvimento da atividade a ser mais apropriado e a criança a mostrar mais interesse. Neste jogo você também pode aumentar a dificuldade, aumentando, por exemplo, o número de folhas.
- O jogo de Simon diz: Simon diz "você tem que tocar sua cabeça" e nós tocamos nela. Pode ser com duas instruções e aumentar o número delas.
- As letras: é apresentada uma folha com uma infinidade de vogais e consoantes. O aluno é solicitado a localizar todos os "A" ou "P". dessa maneira, o aluno está discriminando um estímulo entre muitos outros apresentados.
- A parte que falta: Um desenho incompleto e um modelo a ser observado são apresentados a um aluno. Observando o modelo, você deve localizar qual parte está faltando no desenho apresentado e desenhá-lo. Também pode ser feito sem apresentar o modelo.
- Diga-me quantas: Introduziríamos o aluno em uma folha na qual uma multidão de figuras geométricas aparece. Em seguida, pediríamos que você contasse todos os triângulos ou círculos ...
- Copie-me: Nós daremos ao aluno uma folha com uma grade e um modelo para copiar na folha fornecida.
- Sopas do alfabeto

- Diferenças: Nesse tipo de atividade, é importante imaginar o adulto como apoio, por exemplo, se a criança gasta tempo excessivo encontrando uma certa diferença, apoiando-a para que não fique frustrada, dê pistas, etc.

- Construção: jogos de construção ou nos quais você deve seguir uma série de etapas ou diretrizes para construí-lo, são muito benéficos para trabalhar no controle de impulsos, instruções e controle inibitório, pois neles devemos seguir os passos indicados para obtenha o resultado obtido.
- Labirintos: são muito fáceis de encontrar atividades, que apresentam diferentes níveis de dificuldade.
- Enigmas: Com um soco, perfure folhas de cortiça

- Pinte um papel inteiro com 4 cores sem deixar um espaço em branco. Colorir mandalas geométricas
- Identifique e nomeie: uma folha com vários desenhos é apresentada. Alguns deles devem estar relacionados (números, negócios, meios de transporte ...). a criança deve cercar com um círculo da mesma cor aqueles que têm o mesmo relacionamento.

- Segundo González Lajas (2010), os alunos com TDAH geralmente apresentam problemas significativos nas habilidades de organização e estudo. Quando eles precisam enfrentar uma tarefa que possui mais de uma etapa, antes de iniciá-la, devem parar para pensar e planejar, a fim de desenvolver um mapa cognitivo. Esse aspecto requer controle para contemplar o problema e estudar alternativas, além de determinar o caminho aparentemente correto e decidir o que será feito primeiro e o que será feito a seguir. Este autor nos oferece algumas diretrizes a serem lembradas ao trabalhar com a organização e o planejamento de atividades para crianças com TDAH. São as seguintes:

- A organização do seu material e do seu local de trabalho. Planeje suas atividades em ordem de importância.
- Planejamento de tarefas atribuídas a curto prazo. Divisão de tarefas de longo prazo atribuídas

- Ensine os padrões de trabalho aceitável. Leia e use o calendário e o relógio.
- Siga uma agenda.

- Saiba o que levar para casa para o trabalho e deixe-o lá. Saiba o que levar para casa e leve-o de volta à escola. Saiba o que fazer especificamente durante o trabalho.
- Saiba o que fazer quando eles tiverem concluído o trabalho. Saiba quais materiais são necessários.
- Designe a criança como parceira como "parceira de estudo", o que ajudará a registrar todos os trabalhos de casa na agenda, calendário ou folha de tarefas.
- Descreva todas as tarefas a serem realizadas no quadro.

- É lisonjeiro realizar verificações programadas e não programadas de pastas, cadernos, mesas, etc., e recompensar os alunos quando encontrarem uma boa organização.
- Fornecer um tempo “limpo” é essencial para que os alunos possam organizar suas mesas e pastas, pois a maioria das crianças com problemas organizacionais exige que um adulto os ajude a supervisionar periodicamente e a encomendar “seus papéis”.
- É essencial incutir regras sistemáticas de trabalho (espaçamento duplo, incluir um cabeçalho com o assunto, nome, data e número da página.
- Eles devem ensinar o aluno a deixar e respeitar os espaços apropriados entre as palavras e as palavras para evitar aglomeração, considerando a largura do dedo indicador como uma medida do espaço.
- Com linhas finas, devem traçar as margens esquerda e direita na folha de papel ou caderno e ensinar as crianças a não excedê-las.
- Muitos alunos tentam escrever sem segurar o papel com as mãos sobre a mesa. Eles costumam ter a cabeça apoiada na mão livre; portanto, devem ensinar e exigir que a mão segure o papel.

- Os alunos com TDAH geralmente cometem muitos erros por falta de "cuidado", e geralmente precisam apagar, e a folha de papel acaba ficando suja e rasgando na maioria dos casos. Portanto, é recomendável que eles usem um papel mais espesso e mais pesado que resista melhor a esse manuseio.
- Entregue material impresso em cópias meticulosas e legíveis, espaço duplo ou triplo, sem forro.
- Apague tudo o que estiver no quadro e isso não será útil. Use cores para orientar a atenção, com quadros brancos sendo preferíveis se eles não puderem ter quadros digitais.
- Evite amontoar objetos nas mesas, ajudando os alunos a mantê-los o mais limpo possível.
- É vantajoso codificar em cores os arquivos para os alunos.

- Supervisione que a criança tenha um local adequado para guardar seus materiais, ou seja: o que é essencial para realizar seu trabalho, pois quanto menos coisas ela guarda, menos coisas precisa se preocupar.

- ATIVIDADE 9
- O guardião da estrela
- Objetivo
- Melhorar a capacidade de organizar espaços. Melhorar a capacidade de planejamento
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 15 minutos diários
- METODOLOGIA
- Explicaremos à criança que ela foi selecionada como a estrela guardiã da classe. Diremos a ele que essa acusação tem uma grande responsabilidade, mas que ele é capaz de fazer isso.
- Como gerente, você receberá tarefas diárias que você deve executar sem ajuda. Essas tarefas serão: acender as luzes ao entrar na sala de aula, alimentar o animal de estimação da classe, se houver, consertar sua mesa antes de iniciar a primeira aula e verificar a ordem no final da última aula, desligar as luzes da sala de aula antes para sair.
- Para esta tarefa, forneceremos uma planilha onde todas essas tarefas são abordadas. Eles serão organizados cronologicamente. Devemos colocar ao lado dele a hora em que eles devem ser executados. Ao lado de cada tarefa, o professor deve indicar se a tarefa foi concluída.
- Esta atividade visa melhorar a capacidade da criança de organizar seu espaço, mesa e, ao mesmo tempo, seguir um planejamento. Rotinas de trabalho e através de uma lista, ensinamos à criança que ela pode programar todos os tipos de tarefas, como fazer lição de casa, hora de brincar, hora de assistir televisão

- ATIVIDADE 10
- Bibliotecário
- Objetivo
- Melhorar a capacidade organizacional
- TEMPO DE DESENVOLVIMENTO
- 15 minutos diários
- METODOLOGIA
- A criança receberá a tarefa de bibliotecária da lição de casa. Essa é uma tarefa diária que consiste em verificar se os livros de leitura estão ordenados. Ao mesmo tempo, escreva também o livro que cada criança leva para casa e quando o devolve.
- Com esta tarefa, ajudamos a criança a entender a importância da organização e como realizá-la. O que você aprendeu com essa atividade diária pode generalizá-la para outras áreas da sua vida.